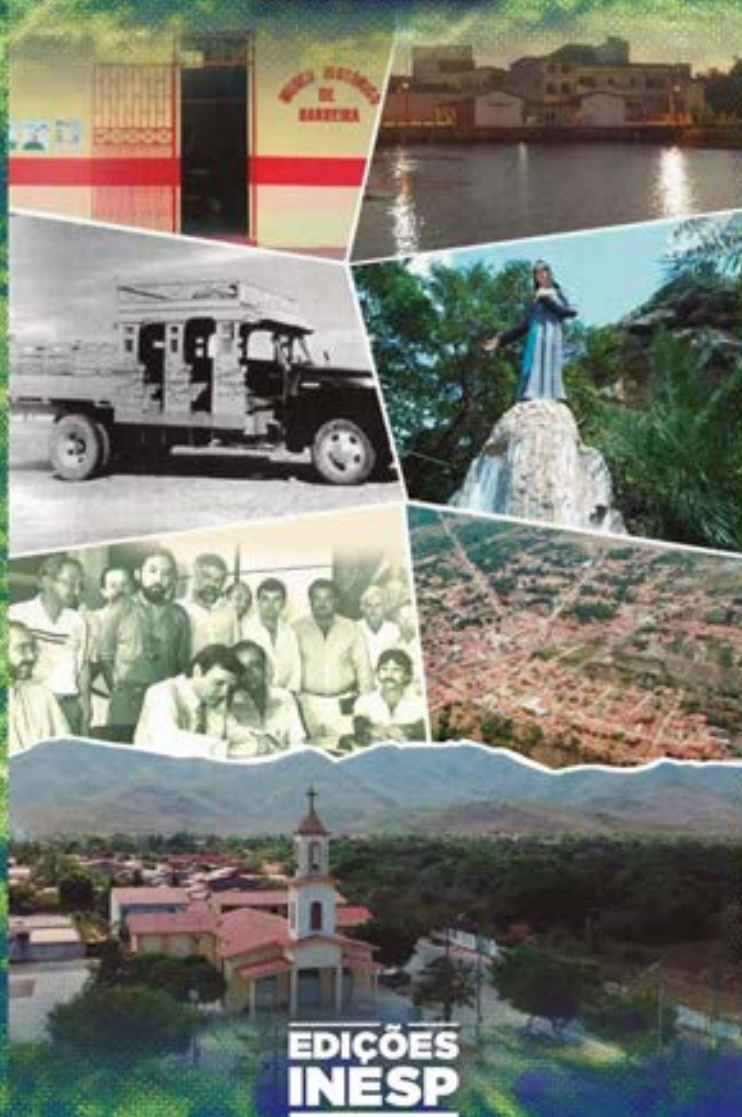


MUNICÍPIO DE BARREIRA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE (1901-2023)

Cacá Dumontt



EDIÇÕES
INESP



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

MUNICÍPIO DE BARREIRA: História, Memória e Oralidade (1901-2023)



Cacá Dumontt

**MUNICÍPIO DE BARREIRA:
História, Memória e Oralidade
(1901-2023)**



Fortaleza - Ceará
2023

Copyright © 2023 by INESP

Coordenação Editorial

João Milton Cunha de Miranda

Assistente Editorial

Rachel Garcia, Valquiria Moreira

Diagramação

Mario Giffoni

Capa

José Gotardo Filho

Revisão

Lúcia Jacó Rocha

Coordenação de impressão

Ernandes do Carmo

Impressão e Acabamento

Inesp

ISBN do Autor 978-65-00-76260-0

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado na Fonte por: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

D893m Dumontt, Cacá.

Município de Barreira: história, memória e oralidade (1901-2023) / Cacá Dumontt. – Fortaleza: INESP, 2023.

74 p. : il. color. ; 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-84902-23-7

1. Barreira (CE), História. 2. Memória. I. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. II. Título.

CDD 981.31

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

Inesp

Rua Barbosa de Freitas, 2674

Anexo II da Assembleia Legislativa, 5º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

al.ce.gov.br/inesp

inesp@al.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Dispor-se a escrever sobre o município de Barreira, no maciço de Baturité, exige, primeiramente, organização e um extenso levantamento de dados e, em seguida, inspiração intelectual para redigir. É, além de tudo, desafiador reunir a história política e social, a arte, as expressões populares, a religiosidade, a economia e o modo de vida do povo barreirense que se reconstrói nesta obra.

Município de Barreira: História, Memória e Oralidade (1901-2023) foi produzido por meio de pesquisas em arquivos pessoais e documentos históricos, além de memórias orais e imagéticas dos antigos moradores. Com certeza, configura nova e importante fonte de dados e informações para os legisladores entenderem o grau de relevância do local e de suas necessidades específicas para os nossos estado e país.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio do seu Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), orgulhosamente, publica esta obra que publiciza fatos relevantes sobre a cidade e que contribui com a nossa luta por um estado verdadeiramente sensível aos problemas sociais, pois sugere a implantação de novas e importantes políticas públicas e culturais.

Deputado Evandro Leitão

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PREFÁCIO

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e, periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 3 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Município de Barreira: História, Memória e Oralidade (1901-2023) é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	12
RESUMO	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - 1 HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE.	19
1.1. Distrito de Barreira Vermelha (1938/1987)	20
1.2 Conhecendo a função dos três poderes	23
1.3 A Educação inicia-se em Barreira.....	25
1.4 Os festejos do padroeiro São Pedro	29
CAPÍTULO II - 2. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA CIDADE. 33	
2.1 A Economia de Barreira.....	36
2.2 A Saúde em Barreira.	38
2.3 A Iluminação da Cidade.	39
2.4. A Prática do Esporte.....	39
2.5 Do Misto ao Expresso Barreira.	40
2.6. Nossa Comunicação.	42
CAPÍTULO III - 3 CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA (1987/2023).....	45
3.1 Barreira tem sua primeira eleição pelo voto popular.....	46
3.2 Barreira na atualidade.	52
3.3 Barreira e suas riquezas materiais e imateriais	54
3.4 Barreira e seus homenageados	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS.....	69
ANEXO I - LEI Nº 11.307, DE 15 DE ABRIL DE 1987. Cria o Município de Barreira, desmembrando do Município de Redenção.	69
ANEXO II - HINO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA.....	71
ANEXO III - CALENDÁRIO DE EVENTOS DA CIDADE	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Bandeira do Município de Barreira (1989).	22
Figura 02 – Brasão do Município de Barreira (1989).	22
Figura 03 – Biblioteca Pública Simplício Pereira da Silva (2009).	28
Figura 04 – Poeta Simplício Pereira da Silva (Seu Priquito), Ilustre morador da cidade Barreira (2009).....	28
Figura 05 – Abertura dos Festejos de São Pedro Em Barreira. (Procissão no Açude de Barreira com a Imagem de São Pedro).....	30
Figura 06 – Igreja São Pedro – Paróquia de Barreira – 2014.	31
Figura 07 – Festejos do padroeiro São Pedro . Paróquia de Barreira – 2016.	34
Figura 08 - Feira de Barreira, na Rua-Félix Pereira, no ano de 1986.	36
Figura 09 – Foto do primeiro time de futebol de Barreira (1942).	40
Figura 10 – Primeiro carro de Barreira, o “Misto”	41
Figura 11 – “Marinete” - Em frente à antiga igreja de Barreira	41
Figura 12 – Tasso Ribeiro Jereissati assinando a Lei de Criação do Município de Barreira, ao lado de lideranças políticas de Barreira, na época, e do Prefeito de Redenção Ernani de Almeida Jacó.	45
Figura 13 – Vista aérea da cidade de Barreira	52
Figura 14 – Mapa da Cidade de Barreira (2015).	53
Figura 15 – Açude do centro de Barreira – 2010.....	55
Figura 16 – Açude do centro de Barreira – 2022.	56
Figura 17 – Açude Criancó – Fazenda Criancó - 2023	56

"Quem não conserva a sua cultura está sujeito à extinção"

Sérgio Mambert

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fazem parte da história e da cultura do município de Barreira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo o que Ele tem me proporcionado

Aos meus pais Antonio Augusto e Francisca Oliveira e minha família por estarem, sempre, incentivando-me em meus projetos, fazendo com que eu nunca desista dessa caminhada.

Aos meus amigos e, em especial ao vereador Márcio Gley (Chaveirinho) e ao deputado estadual Evandro Leitão;

Aos antigos e atuais moradores da cidade de Barreira que muito contribuíram para o enriquecimento deste livro e às professoras Rosiléa Barroso e Rosália Menezes pelas contribuições prestadas ao projeto.

A todos, o meu muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo contar a história do município de Barreira, uma das cidades pertencentes aos 13 municípios do maciço de Baturité. As pesquisas foram realizadas nos arquivos da Secretaria de Cultura do Município, arquivos pessoais que venho colecionando desde 2005, de memórias orais e, algumas vezes, imagens que nos chegaram por meio dos álbuns fotográficos dos antigos moradores da cidade. A metodologia do trabalho foi qualitativa e bibliográfica, visitamos e conversamos com moradores da cidade, travando diálogos informais, por meio de entrevistas feitas em questionários semiestruturados.

Destacamos, ainda, a cultura do povo barreirense, as expressões populares, a religiosidade, a economia, a história política e o modo de vida do povo barreirense. Somos sabedores de que a cultura é a expressão do coletivo como memória partilhada, portanto nosso interesse é tentar compreender, identificar e apresentar a história de Barreira, sendo um fato histórico contextualizado que nos chegou tanto por meio das diversas falas de moradores, quanto por documentos históricos que nos foi possível localizar. Podemos dizer que o indivíduo que se relaciona com a história, a cultura e a arte é capaz de observar as relações entre o homem e a realidade social, promovendo o exercício do pensamento crítico.

O objetivo principal deste trabalho é resgatar a história política, econômica e cultural de Barreira numa dupla perspectiva, por meio da memória de seus moradores e das fontes documentais disponíveis. Com isso, visamos, sobretudo, conhecer e, quem sabe, tornar públicos os fatos relevantes e, muitas vezes, corriqueiros que fazem parte da memória e história da cidade. Para a construção deste estudo, foram realizadas pesquisas com moradores antigos (*in memoriam*), e que construíram e fazem parte da história local, pessoas que conhecem Barreira de seus momentos fundacionais, quando foi emancipada do município de Redenção em 1987. Ao realizar essa pesquisa, intencionamos contribuir, de forma intelectual, pois sou morador da cidade de Barreira e estudo em uma universidade que está situada no ma-

ciço de Baturité, sugerindo a implantação de políticas públicas e culturais favoráveis ao resgate da história e memória da cidade e do povo barreirense.

PALAVRAS-CHAVE: História. Memória. Barreira. Cultura. Política.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho intitulado "Município de Barreira: História, Memória e Oralidade (1901-2023)", tem por objetivo fazer um resgate da história do município, baseados no escasso material histórico sobre a cidade, e também, conversando com alguns moradores mais antigos do município. Com a ajuda desses conterrâneos, tive acesso aos relatos de acontecimentos peculiares da cidade e, também, por meio de fotos de antigos moradores, conhecendo seus hábitos e valores.

O maior interesse na pesquisa advém, principalmente, por ser um morador da cidade, possuindo com ela uma relação afetiva, por meio de sua história que é, também, uma atualização da minha própria memória, uma vez que meus familiares, em grande parte, moraram e ainda moram no município de Barreira. Observei, também, a pouca demanda nas escolas, no que diz respeito aos documentos que relatam a história do município. Nesse sentido, pode-se observar que os jovens moradores crescem sem contato com o passado histórico de sua cidade. Os professores da cidade sentem necessidade, diante do escasso material escrito, de uma fonte de informações que possa ajudar na pesquisa e orientar os estudantes e as pessoas que visitam a cidade.

Atualmente, no município de Barreira, não há material de pesquisa suficiente que nos permita um resgate histórico de nossa cidade. O que sabemos é que nos livros de história do Brasil e do Ceará só se fala em abolição da escravidão, descobrimento do Brasil, da raça, não se registram informações sobre Barreira. Muito pouco se fala da presença indígena e negra na formação étnico-cultural do município.

O principal problema é que há uma falta de documentos escritos, e poucas pessoas que, de memória, possam relatar os acontecimentos relevantes sobre a história da cidade. O município de Barreira não tem arquivo público municipal. Será que é possível resgatar a história política, econômica e cultural dessa cidade, mesmo com a falta de fontes escritas, fazendo-se uso da fonte oral? Acreditamos que sim, pois o objetivo principal deste

trabalho é resgatar a história política, econômica e cultural de Barreira, partindo dos relatos que representam a presença de uma população que, praticamente, não dispõe de espaço para se manifestar social e politicamente. O resgate da memória, nesse contexto de pesquisa, significa uma reverência aos moradores antigos, alguns dos quais nos forneceram depoimentos, porém não estão vivos e isso é um marco afetivo em nossa pesquisa.

Nossa metodologia bibliográfica e qualitativa aconteceu, principalmente, por meio de conversas e encontros nas casas dos antigos moradores, resgatando a história política, econômica, cultural e algumas informações pitorescas do cotidiano da cidade de Barreira. Nosso foco é conhecer os fatos relevantes na constituição da cidade, os dizeres daqueles que viveram e conviveram com a realidade barreirense. Realizamos escutas e conversas, algumas vezes, gravadas e transcritas, e outras vezes apenas anotamos as impressões sensíveis que são experimentadas, no contato com os mais velhos moradores da região. Quanto às fontes escritas, pesquisamos, também, informações nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, tendo também como suporte alguns autores que falam sobre história, memória e oralidade. Com destaque para Cadieu (2007), Tedesco (2004) e Ferreira (2002).

Nosso trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro trata do início da história, com o tema, "História, memória e oralidade", onde retratamos a chegada dos primeiros moradores na cidade, em busca de terras férteis para serem habitadas. No segundo capítulo, temos "Manifestações culturais da cidade", retratando os costumes e as crenças do povo barreirense. No terceiro capítulo "Criação do Município de Barreira (1987/2023)" percorrendo sobre a continuidade dos conterrâneos, de que modo era a forma de se viver em Barreira, no início de sua descoberta até os dias atuais.

Sabemos que a história do Ceará é parte da cultura nacional. Nosso país, segundo a história oficial, foi descoberto pelos portugueses, no ano de 1500, no entanto sabemos que aqui já

existiam os povos nativos, chamados de índios pelo colonizador português. Conhecemos pouco dessa população e de seus descendentes. A região entre os rios Acarape, Pacoti e Choró e a serra do Santa Galo era habitada pelos índios: jenipapo, kanyndé, choró e quesito. Com a catequização realizada pelos padres jesuítas junto aos índios da região e a introdução da pecuária na época da carne seca e charque, após a plantação do café e algodão, surgiram fazendas e núcleos urbanos e Barreira é um desses núcleos.

O nosso povo é formado por índios, brancos e negros; somos essa mistura de influências e todos eles contribuíram para nossa formação étnica, cultural e física. Em nossos hábitos e costumes, encontramos fortes traços de cultura indígena, inclusive os nomes da maioria das cidades do maciço de Baturité. Destacamos a técnica da coivara, o cultivo do milho, do caju e da mandioca; no artesanato, utensílios feitos de barro, de madeira, de linha e palha de carnaúba; o costume de dormir de rede; as lendas e danças, as comidas e muito de nosso vocabulário cotidiano. O negro africano, que veio para o Brasil como escravo, trouxe sua contribuição para nossa cultura por meio da língua, da alimentação, da música, da dança etc. Dos brancos herdamos a organização política, a religião cristã e seus valores, os hábitos alimentares as maneiras de vestir e a língua oficial falada e escrita, língua portuguesa.

Os tipos que caracterizam a nossa região são: a rendeira, o vaqueiro, o jangadeiro e o cantador de viola; na música temos vários, o cantor Belchior, Ednardo, Raimundo Fagner, esse último tem destaque especial na mídia; na poesia temos Francisco Carvalho e a importante figura, com reconhecimento até no exterior, do poeta Patativa do Assaré, homem simples do campo que mostrou, em seus versos, o sofrimento e a esperança do homem sertanejo, expressada na letra da música "A triste Partida," cantada pelo rei do baião Luís Gonzaga. No teatro e no humor destacam-se José Wilker, Tom Cavalcante, Chico Anísio, Renato Aragão, Tadeu Melo e outros. No cinema, a famosa Florinda Bolkan; escritores: José de Alencar, Franklin Távora, Capistrano de Abreu e Raquel de Queiroz. A literatura de cordel é um dos assuntos do nosso folclore, composta em versos e canções

populares, escrita em folhetos e vendida nas praças e feiras livres. Temos, ainda, a brincadeira do boi ou o boi, de reis realizada em várias localidades do maciço de Baturité. No futebol, destacam-se os times do Ceará, Fortaleza e Ferroviário.

O estado do Ceará, também, é representado por diferenças sociais gritantes, por discriminações e muitos problemas de ordem sócio-políticas; muitos grupos com tendências partidárias díspares ocupam o poder e, nem sempre, privilegiam o desenvolvimento social e econômico das populações pobres habitantes no estado. A região Nordeste foi e ainda é uma região muito carente, quanto ao reconhecimento de seu valor para a formação cultural do nosso país. Temos uma cultura material e imaterial muito diversificada e, muitas vezes, pouco conhecida pelos habitantes da região.

Devo confessar que sou um entusiasta com relação ao Ceará e, sobretudo, em relação ao município de Barreira, pois acredito que com coragem e luta será possível resgatar nossa história e a nossa cultura, muitas vezes, esquecidas e negligenciadas em sua identidade mestiça, sua pluralidade étnica, que é exatamente o que faz com que ela seja tão rica e revele a identidade do povo brasileiro. É tempo de reaver nossos costumes, nossas crenças e nossa cultura, a fim de podermos fazer parte da história desse país.

Os municípios, embora reconhecendo as dificuldades constantes e bruscas de transformações sociais, buscam enfrentar problemas e desafios de uma realidade globalizada, mantendo a esperança de que é preciso manter sempre viva sua história primitiva, seu maior patrimônio histórico-cultural. A intenção desta pesquisa é proporcionar ao povo de Barreira e aos demais leitores interessados uma fonte, ainda que parcial, sobre esta cidade, apostando numa perspectiva de que no futuro este estudo possa ser útil, como fonte de pesquisa aos estudantes secundaristas e universitários, professores e intelectuais que tenham a curiosidade em conhecer melhor a história da cidade de Barreira.

CAPÍTULO I

1 HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE.

Neste primeiro capítulo, iremos ressaltar um pouco do início da história de Barreira, onde tudo começou num povoado que mais tarde tornou-se uma cidade. Final do século XVIII, chegaram em “terra de solo vermelho”, o Sr. Félix Pereira da Silva e sua esposa Clara Rodrigues da Silva, provenientes de Riacho do Sangue, (lugarejo que faz divisa com Ceará e Rio Grande do Norte), acompanhados de Antônio de Oliveira e Ana Maria de Oliveira que, mais tarde, tornaram-se parentes por meio de seus filhos.

Atraídos por terras desabitadas e férteis, instalaram-se no lugar, construindo, rapidamente, um povoado denominado Riacho Fundo, (nome que nasceu pelo fato de existir um riacho perto do povoado). Barreira, ainda, recebeu o nome de Bom Futuro e, em 1901, passou à categoria de “Vila de Barreira Vermelha”, por ocasião de sua fundação, com o esforço de Félix Pereira e os demais habitantes.

“A criação [...] se limita ao período contemporâneo e [...] aos cem anos que precederam a escrita: nesse último caso, era o testemunho, se possível oral, que era concebido como o mais autêntico. Pois o que estava em jogo era a autenticidade, e não a verdade; esta não existia em si, mas era revelada por pessoas autênticas que proferiam somente a verdade. Em outras palavras, um papa, um rei – se fossem ortodoxos –, ou um santo, diziam sempre a verdade, assim como um historiador antigo

reconhecido, contrariamente a uma simples testemunha que devia ser avaliada antes que nela acreditassem (CADIEU, 2007, p.39)."

O nome Barreira Vermelha é fruto de uma história real. Originou-se da necessidade de construir uma barragem que iria beneficiar a água da vila. Construída com barro vermelho, tornou-se ponto de referência e passou a ser identificada por esse nome.

Após trinta anos de fundação da Vila de Barreira Vermelha, por meio do Decreto Estadual nº. 193, de 20 de maio de 1931, Barreira Vermelha elevou-se a distrito, destacando-se, significativamente, por seu crescimento cultural e econômico, com a expansão da agropecuária e o acentuado cultivo da cana-de-açúcar, do caju e da mandioca (Professora Rosiléa Barroso, 2015).

1.1. Distrito de Barreira Vermelha (1938/1987)

Em 20 de dezembro de 1938, o Decreto Lei nº. 448 modificou o nome Barreira Vermelha para "Barreira", nome oficial até hoje. Nomes ilustres construíram a história política de Barreira, sendo reconhecidos, hoje, pela relevante contribuição à frente de cargos públicos, uma vez que deram início a nossa democratização, permitindo a todos nós participarmos da criação e da construção de nossos próprios valores, de nossa cultura, de nossa política, de nossa economia, enfim, de nossa cidadania. Líderes políticos da nossa região, representantes do povo barreirense na Câmara Municipal de Redenção e personalidades fortes de Barreira foram todos atuantes na luta pela independência de Barreira, sendo referenciais de ontem e de hoje e responsáveis por tão grande feito.

É fundamental a reconstituição da memória, porque a sociedade da informação, da técnica e da racionalidade econômico-consumista faz o tempo andar mais rápido, permite dar

funcionalidades diversas aos espaços e às coisas; os objetos perdem significados mais depressa, têm reduzido seu tempo de duração e significação (TEDESCO, 2004, p.30).

Antonio de Almeida Jacó, Benedito Torres Sobrinho, Ernani de Almeida Jacó, Boanerges Jacó, Alexandre Joca, Venâncio Santos, Antonio Julião, João Julião, Senhor de Castro, João Teixeira, Francisco Pompeu de Almeida (Sr. Chiloca), Maria do Carmo Teixeira, Raimundo Cesário, Manuel Fernandes, Lúcio Torres, Francisco Aquino Moura (Chico Viana), Cândido Pereira e muitos outros habitantes que ficaram no anonimato, mas trabalharam, arduamente, enfrentaram desafios, embates e foram responsáveis pela ascensão de Barreira no cenário cearense.

Quando o distrito de Barreira se tornou município, sua economia era basicamente rural, assentada na produção da cana-de-açúcar, do caju e da mandioca, tendo influenciado na confecção da bandeira e do hino municipal. Nossos símbolos municipais são: O hino, a bandeira e o brasão.

O hino oficial de Barreira foi composto em setembro de 1990, tornando-se oficial por meio da Lei Nº: 42 de 23 de janeiro de 1991. Seus versos foram criados, coletivamente, por: Francisco César Arruda Chagas, Antonio Monteiro da Silva, Antonio Airton Costa, Jovanha Pereira da Silva, Pedro Paulo Ricardo da Silveira, Maria Madalena Torres Carlos, José Maurício da Silva, Francisco Oliveira da Silva e Geovanha Régis Torres. Música de D'Alva Stella Nogueira Freire. (Hino em anexo).

A bandeira municipal (herança do então distrito) e o brasão foram reestruturados pelas professoras: Maria Rosiléa Moura Barroso e Maria Aparecida Barroso, com apoio do prefeito e vice, da época, respectivamente, José Oliveira Jacó e Deputado Antônio de Almeida Jacó, em 25 de março de 1989 com arte final da "Christmas"

A bandeira é formada por um retângulo, dividida verticalmente em três partes, sendo as partes laterais azuis e amarelas e no meio o brasão do município.

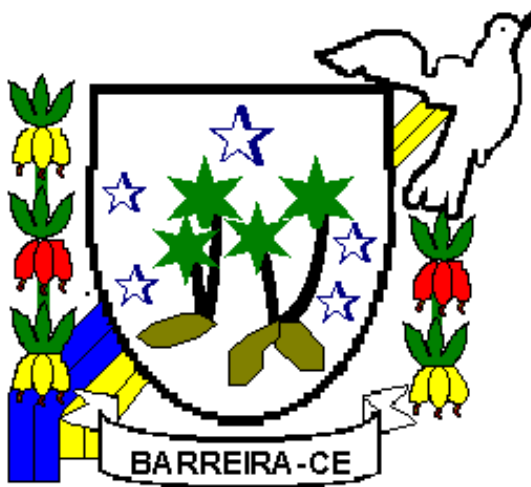
Figura 01 – Bandeira do Município de Barreira (1989).



Fonte: Prefeitura Municipal de Barreira.

O brasão é formado por um escudo, com fundo amarelo e no centro cinco estrelas azuis, representando os distritos; um pé de mandioca com as cores naturais e nas laterais verticais externas galhos com caju amarelos e vermelhos. Sobre o escudo aparece uma estrela azul indicando a sede do município.

Figura 02 – Brasão do Município de Barreira (1989).



Fonte: Prefeitura Municipal de Barreira.

Dona Maria Viana, 96 anos, moradora de Barreira e mãe da professora Rosiléa Barroso, também, residente em Barreira, conta-nos de memória que quando chegou em Barreira, há 70 anos, a cidade era pouco povoada e não tinha energia elétrica, e hoje, onde se situa o mercantil do Maninho, era o antigo comércio do sr Raimundo Carvalho. Ali só existia um grande pé de castanhola onde os donos de animais vinham de outras localidades e amarravam seus cavalos com suas carroças e iam fazer sua "feira". Dona Maria Viana relata cenas do cotidiano da cidade, a mudança da paisagem, o crescimento da cidade e o grande aumento do comércio.

Lembro que antigamente o povo vinha com suas carroças para fazerem sua feira em Barreira e amarravam seus cavalos nas árvores e iam para as mercearias, faziam suas compras. Naquela época não era tão caro como hoje, e nossa cidade não era tão violenta como os dias de hoje.

(Maria Viana, 96 anos, moradora de Barreira)

1.2 Conhecendo a função dos três poderes

1.2.1 Poder Executivo

O Poder Executivo tem a função de executar as leis já existentes e de implementar novas leis, segundo a necessidade do estado e do povo. Em um país presidencialista como o Brasil, o poder executivo é representado, em nível nacional, pelo presidente. Já em países parlamentaristas, o poder fica dividido entre o primeiro-ministro, que chefia o governo, e o monarca, ou seja o rei, e que assume a função de chefiar o estado. Em algumas monarquias, o próprio monarca assume as duas funções.

O Poder Executivo é organizado em três esferas que são lideradas por um representante. A esfera federal representada

pelo presidente da República; a esfera estadual representada pelo governador; e a esfera municipal representada pelo prefeito. Em caso de algum impedimento, esses representantes são substituídos pelos vices ou secretários de estado e secretários municipais.

1.2.2 Poder Legislativo

O Poder Legislativo tem a função de “Legislar”, que significa ordenar ou preceituar por lei, fazer leis. Além dessa função, compete, também, ao Poder Legislativo fiscalizar o Poder Executivo e julgá-lo, se necessário, além de julgar também os seus próprios membros. O Poder Legislativo deve ser composto pelos legisladores, ou seja, os homens que elaboram as leis que regulam o estado e que devem ser obedecidas pelos cidadãos e pelas organizações públicas ou empresas.

Em países presidencialistas, ou em monarquias, o Poder Legislativo é composto pelo congresso, o parlamento e as assembleias ou câmaras, já em regimes ditatoriais, o próprio ditador exerce esse poder, ou nomeia uma câmara legislativa.

No Brasil, o Poder Legislativo é composto pelo Senado Federal, com representantes dos estados e do distrito federal; pela Câmara dos Deputados, com representantes do povo e pelo Tribunal de Contas da União, órgão que presta auxílio ao Congresso Nacional nas atividades de controle e fiscalização externa.

1.2.3 Poder Judiciário

Ele é composto por ministros, desembargadores e juizes, os quais têm a função de julgar, de acordo com as leis criadas pelo Poder Legislativo e com as regras constitucionais do país. Enquanto o Poder Legislativo ocupa-se em elaborar as leis e o Poder Executivo em executá-las, o Poder Judiciário tem a obrigação de julgar quaisquer conflitos que possam surgir no país, baseando-se nas leis que se encontram em vigor. Cabe-lhe a função de aplicar as leis, julgando, de maneira imparcial e isenta, determinada situação e as pessoas nela envolvidas, determi-

nando quem tem razão e se alguém deve ou não ser punido por infração à lei.

Para solucionar essas diversas situações, o Poder Judiciário utiliza-se do processo judicial e irá confrontar a situação com as leis elaboradas pelo Poder Legislativo, levando em consideração os costumes vigentes na sociedade e as decisões anteriores tomadas pelo próprio Poder Judiciário em situações iguais ou semelhantes à situação, em questão.

Os órgãos que são responsáveis pelo funcionamento do Poder Judiciário são o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça, os tribunais regionais federais nos quais se encontram os juízes federais, os tribunais do trabalho nos quais se encontram os juízes do trabalho, os tribunais eleitorais onde estão os juízes eleitorais, os tribunais militares nos quais se encontram os juízes militares e os tribunais dos estados, juntamente, com o Tribunal do Distrito Federal com os juízes dos estados.

Superior Tribunal de Justiça criado para ser um órgão de execução da justiça, em todo o país, é composto por no mínimo 33 ministros. Funciona junto ao Conselho da Justiça Federal, destinado a supervisionar a justiça federal. Esse conselho é composto pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça, pelo vice-presidente e três ministros e pelos presidentes dos tribunais regionais federais.

Fonte: Revista Nova Escola. (pesquisa feita em 13/10/2014).

1.3 A Educação inicia-se em Barreira

A educação era lecionada por professores particulares, sendo as aulas ministradas nas casas dos próprios professores. O objetivo de cada um era fazer com que o aluno aprendesse a ler, escrever e resolver as quatro operações matemáticas. Os pais que tinham condições pagavam esses professores para ministrarem aulas particulares aos seus filhos, os que não tinham condições financeiras viajavam para longe da cidade, a pé, para estudarem.

Aqueles que tinham um poder aquisitivo melhor, mandavam seus filhos, a cavalo, para frequentarem as escolas mais próximas. Os primeiros professores de Barreira foram: Mestre Félix, Mestre Gurgel, Glória Oliveira, Beliza Holanda, Dona Nomeia, Maria José de Almeida, D. Fransquinha, Rita Preta, Carmesita e Leonardo. (Fonte: Maria Rosiléa Moura Barroso).

Somente em 1962, foi construída a primeira escola de Barreira, Escola Isolada de Barreira. (O nome "Isolada" por ser a única no meio da cidade e longe dos moradores das outras localidades). Possuía quatro salas de aula, onde funcionavam a 1ª e 2ª séries, vizinho à casa de força no campo do estado, já a 3ª e 4ª séries funcionavam separadas em um prédio pequeno, com duas salas de aula, um pátio, dois banheiros e uma cantina. Suas professoras eram Terezinha Torres e outras.

Em 1974, foi fundada a segunda escola em Barreira, com o nome de Escolas Reunidas Odmar de Castro (hoje sede da Prefeitura Municipal), que abrigava todos os alunos de Barreira. Mais tarde passou a ser chamada Escola Municipal Odmar de Castro. Alguns anos depois, em homenagem a quem muito fez pelo crescimento dessa escola, a comunidade escolar escolheu um novo patrono o professor Paulo Roberto de Almeida Jacó, por gratidão e reconhecimento a seu trabalho. Transcorridos alguns anos, após a construção de um novo prédio, mais uma vez o estabelecimento de ensino recebeu outro nome: Escola Francisca Amélia da Silva, em merecida homenagem à professora Francisca Amélia, uma das primeiras educadoras de Barreira. (Fonte: Maria Rosiléa Moura Barroso).

A educação municipal de Barreira teve grandes avanços, mesmo antes de sua emancipação política, durante a gestão municipal de Redenção (período 1983/1988) com a construção e criação do Centro de Educação Rural (CERU) e da Escola Estadual Danisio Dalton da Rocha Corrêa. Na época, houve um grande salto para a melhoria da qualidade da educação no então distrito de Barreira. Após a emancipação, eleição e posse da 1ª administração pública municipal (1989), foram implantadas secretarias municipais para descentralizar as ações em seus di-

versos segmentos. A 1ª Secretária de Educação de Barreira foi a professora Maria Rosiléa Moura Barroso.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação (SME, 2015), Barreira, atualmente, tem um dos melhores índices da educação. Está nos critérios do MEC, como “verde escuro”, que é um dos melhores índices de ensino. Todos os professores da rede pública possuem nível superior e a maioria com especialização nas diversas áreas. O município conta com 19 escolas públicas, no total, sendo uma escola estadual de ensino médio, duas escolas particulares e 16 escolas públicas, oferecendo do ensino infantil ao fundamental, entre elas três creches, uma delas é a Creche Nayra Saldanha que fica na localidade de Jatobá e funciona em tempo integral.

Em Barreira, a qualidade do ensino está entre as melhores do estado, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015). “Para os profissionais da Escola Francisca Amélia, localizada no centro de Barreira, muitos reclamam que, apesar de o município está em um dos melhores na qualidade da educação, eles mereciam um salário mais justo, uma vez que enfrentam muitos desafios, no dia a dia, em sala de aula”.

A qualidade da educação de Barreira comprova-se na aprovação de muitos jovens que, após concluírem o ensino médio fazem o Exame Nacional do Ensino Médio, – (ENEM) entrando direto na Universidade. A Secretaria de Educação disponibiliza o transporte para todos os alunos da cidade que estudam em escolas profissionalizantes, em Redenção e faculdades, em Fortaleza, custeados pelo PROUNI e para os alunos que estudam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB). Além de oferecer uma escola, razoavelmente boa, o município de Barreira conta com laboratórios de informática nas escolas, bibliotecas e, ainda, a participação dos jovens nos programas sociais do governo estadual e federal.

Figura 03 – Biblioteca Pública Simplício Pereira da Silva (2009).



Fonte: acervo da Secretaria de Cultura e Turismo de Barreira.

Além do suporte dado pela Secretaria de Educação aos munícipes, os estudantes contam com a Biblioteca Pública "Simplício Pereira da Silva", (apelidado de "Seu Priquito"), em reconhecimento ao nosso grande poeta e ilustre morador. Foi um dos colaboradores para os primeiros passos de nossa cidade. (SME-BARREIRA).

Figura 04 – Poeta Simplício Pereira da Silva (Seu Priquito), ilustre morador da cidade Barreira (2009).



Fonte: acervo da Biblioteca Pública Municipal.

"Simplicio Pereira era um poeta popular da cidade que, além de poeta era violeiro, e gostava muito de realizar suas cantorias nas casas dos moradores. Nessas casas colocava um prato em cima de um banco de madeira, no meio do povo, para arrecadar o dinheiro dos admiradores que assistiam as cantorias. Seu apelido era devido ao pássaro chamado "periquito" que cantarolava demais".

(Professora Rosângela Moura, 2015)

1.4 Os festejos do padroeiro São Pedro.

Na religião, Barreira era atendida por Padre Antonio de Sousa Barros (Pe. Barros) que vinha da Paróquia de Redenção, montado em uma burrinha. Conta-se que por onde ele passava, as pessoas davam notícias, devido ao sino que transportava. Ele vinha celebrar a missa nas residências e ali aproveitava para passar remédios caseiros. Segundo dona Maria Viana, moradora de Barreira desde 1940, "Naquela época era muito difícil a pessoa ir ao médico em Baturité ou Fortaleza, por isso se consultavam com as pessoas que tinha mais sabedoria, no caso os padres que estudavam muito e tinham mais conhecimentos".

Logo depois, foi construída a primeira igreja de Barreira, e Félix Pereira trouxe, na cabeça, a imagem de São Pedro da cidade de Acarape, a pé. Antes de São Pedro, a padroeira de Riacho Fundo era nossa Senhora Santana. A primeira igreja era chamada capela, construída em 1914, pertencendo à Paróquia de Acarape. Esses eram os leigos e catequistas da época: D. Natércia, D. Carminha, D. Carmesita, D. Rita Preta, D. Carmelina Joca, D. Igina Félix, D. Maria Otília e D. Maria do Dodô.

A festa de São Pedro destacava-se entre as festas da região, pois era realizada com a disputa de rainhas dos partidos "azul e vermelho", um novenário super animado com radiadora e um parque que só tinha uma "Ola (roda gigante)" que, nas

palavras de dona Rosiléa Barroso (quando relembra cenas do passado), chamava-se o cavalinho do seu Santo.

O sr Luiz José (89 anos, meu avô "*in memoriam*") dizia que:

"Meu neto, puxando aqui pela memória, ainda me lembro, que na época dos festejos do padroeiro São Pedro, eles iam pela madrugada pedir "prendas" nas casas das pessoas de mais condições na cidade, e como já era de costume, enquanto uma equipe de pessoas estavam na porta da frente pedindo, outros homens já estavam no quintal pegando uma galinha caipira ou um pato para fazer as comidas e leilões nos noitários, mas todos levavam na brincadeira".

Figura 05 – Abertura dos Festejos de São Pedro, em Barreira. (Procissão no Açude de Barreira com a imagem de São Pedro)



Fonte: arquivo da Paróquia São Pedro).

Naquela época, existiam as “Quermesses” (hoje transformaram-se em festas), era um momento de puro lazer. As festas eram tocadas com violas, sanfonas, triângulos e pandeiros e a animação era contagiante. Moradores antigos contam que, naquela época, a cidade era mais feliz e as pessoas contentavam-se com coisas mais simples que lhes traziam maior felicidade.

Durante o mês de junho, eram feitas fogueiras em comemoração às festas de São João e São Pedro. Muitas pessoas tinham o costume de convidar amigos e amigas para passarem a ser madrinhas ou padrinhos de fogueira. Isso, naquela época, era tido com muito respeito entre aqueles que faziam esse pacto. Ainda hoje existem pessoas que são madrinhas de fogueira de muitos barreirenses. Barreira é uma cidade, culturalmente, dinâmica em relação à escolha pela religião. Existem várias denominações religiosas em nossa cidade, mas respeitam-se entre si. São elas: igrejas católicas e protestantes, grupos de espíritas, candomblés e testemunhas de Jeová.

Sabemos que a primeira igreja católica de Barreira foi construída, em 1914, pertencendo à Paróquia de Acarape. Nossos antepassados contam que o senhor Félix Pereira trouxe, na cabeça, a imagem de São Pedro da cidade de Acarape a pé. Antes de São Pedro, a padroeira de Riacho Fundo era nossa Senhora Santana. A primeira igreja era chamada capela, depois São Pedro que mais tarde se tornou paróquia e, atualmente, tem seu prédio todo renovado, conhecida por Paróquia São Pedro, atual padroeiro da cidade de Barreira. (Fonte: Paróquia de Barreira, 2014).

Figura 06 – Igreja São Pedro – Paróquia de Barreira – 2014.



Fonte: arquivo pessoal de Cacá Dumontt.

A primeira igreja protestante de Barreira foi a Assembleia de Deus, por volta de 1950, na localidade de Croatá, construída pelas famílias Gomes e Guedes. Atualmente, existem várias congregações e vários ministérios. A religião, em Barreira é algo muito forte, por seu intermédio muitas famílias vivem bem estruturadas graças ao evangelho. Cada um com sua fé, seus costumes e suas doutrinas. Quanto à religião afro, não existem terreiros de candomblés, apenas alguns participantes e admiradores da religião que frequentam terreiros em Fortaleza.

CAPÍTULO II

2. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA CIDADE

Antes de sua emancipação, Barreira, mesmo sendo distrito, era um dos mais avançados da cidade de Redenção. Além da festa do padroeiro São Pedro, existiam as "Quermesses" que, também, tinham partidos com lindas garotas que faziam movimentos, objetivando angariar recursos para a igreja. E o povo da cidade participava das noitadas com leilões, rifas etc. Em algumas residências, rezava-se o terço durante a comemoração de aniversário ou em dias santificados. O forró estava presente em casamentos, batizados e aniversários.

A senhora Josefa Silva Oliveira (*"in memoriam"*) relatava para seus filhos que:

"No início da cidade de Barreira a festa de São Pedro acontecia na rua principal da cidade, que se destacava por seus lindos pés de fícus benjamim. Vinham pessoas de todas as localidades de Barreira para assistir à missa de São Pedro e, em seguida, passavam a noite se divertindo na "Ola" (que hoje se chama roda gigante), o único brinquedo do parque de diversão. Outros aproveitavam para namorar, dançar nas quermesses e, no outro dia, acontecia o encerramento da festa do padroeiro com uma missa pela manhã".

Figura 07 – Festejos do padroeiro São Pedro . Paróquia de Barreira – 2016.



Fonte: arquivo pessoal de Cacá Dumontt.

O folclore era rico, havia, tradicionalmente, a dança de São Gonçalo e o bumba-meu-boi, em Croatá, Segundo o sr. Anjo (Elizeu) "*in memoriam*" (ele que foi um dos criadores da dança em nossa cidade) contava-nos que homens subiam às serras e traziam cipós para confeccionarem o boi e depois enfeitavam por volta com tecidos coloridos e criavam os personagens (papangus), para dançarem nas comunidades. Seus figurinos eram feitos com roupas coloridas e máscaras confeccionadas por eles próprios e, por intermédio do Anjo, também, realizavam várias apresentações por toda a redondeza. Existia a "Festa de São Lázaro", em Carnaúba, comemorada com almoço para os cachorros, "os pratos eram servidos como se fossem para pessoas"; o pastoril no Córrego, dramas (autos), no Bonsucesso, debulhas de feijão com estórias de trancoso em todas as comunidades.

No artesanato, destacava-se a cerâmica (potes, pratos, quartinhas e panelas de barro) feitos por mulheres das localidades de Croatá e Olho D'água, o bordado de ponto cruz, rechiliê

e ponto cheio, em máquina, palhas (bolsa, vassoura, chapéu, espanador, etc.).

Cantadores de viola, com suas cantorias, eram a atração cultural tanto em Barreira, quanto no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, com Simplício Pereira e Raimundo Cesário que foram pessoas ilustres em Barreira.

"As fontes orais perderam seu estatuto de fontes preferenciais, ou, ao menos, relevantes, como já foi dito, no decurso do século XIX. Nesse período ocorreu a independência da história, antes dominada pela filosofia e pela literatura e subordinada (FERREIRA, 2002, p.142)".

No dia 19 de janeiro de 2009, o então prefeito Antonio Peixoto Saldanha criou a Secretaria de Cultura e Turismo pela Lei nº: 412/2009, desmembrando da Secretaria de Esportes, a fim de dar continuidade aos trabalhos da cultura e do turismo no município, despertando o interesse dos jovens pela arte e incentivando-os com a realização de eventos e cursos ofertados, para que houvesse o crescimento da cidade, oriundo da cultura do seu povo.

A SECULT criou, no ano de 2009, a quadrilha arraiá da castanha e durante o ano realiza vários eventos; o carnacultura, a festa do município, o miss Barreira, o miss dragão (que é uma sátira ao desfile da rainha, feito por artistas locais), shows culturais. Mantém o Museu Histórico de Barreira (que retrata a história de seus moradores); organiza a feira livre, aos sábados; festa do padroeiro São Pedro, Natal de Luz (shows e decoração nas praças e ruas da cidade), e apoiavam outros eventos realizados, durante o ano, no município.

A SECULT trabalha em parceria com o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), oferecendo aulas de música, balé, dança, teatro, flauta, violão, cursos profissionalizantes, dentre outros. Contavam com o apoio da Banda de Música

Poeta Raimundo Cesário. (SECULT – Secretaria de Cultura e Turismo de Barreira, 2015).

2.1 A Economia de Barreira

O comércio de Barreira era rico em variedades de cereais, remédios caseiros e muitas mercadorias, tais quais o arroz, o feijão, a farinha e o milho que eram produzidos pelos próprios agricultores e comercializados nas mercearias (na época chamadas de “bodegas”). Os primeiros comerciantes foram Félix Pereira (padaria, loja de tecidos e açougue), onde era a residência da D. Maria Viana. Havia outros comerciantes, sr Benedito Torres, Alexandre Joca, Francisco Torres, Antonio Torres, Salomão Torres, João Vitorino, Francisco Maia, sr Oliveira e outros.

Figura 08 - Feira de Barreira, na Rua-Félix Pereira, no ano de 1986.



Fonte: arquivo pessoal da família Moura.

Os açougues vendiam carnes de gado, porco, criação (bode, carneiros, cabra), frango e etc. Os principais açougueiros da época eram: José de Blusa, José Nogueira, José Domingos (sr. Oliveira), Eliseu Buiú e outros.

As pessoas tinham o hábito de cortar seus cabelos, apenas, com aquele que elas estavam acostumadas, há muito tempo, porque não confiavam em cortar o cabelo com outro barbeiro. Os principais barbeiros da época eram: Dodô Caetano, Chico Padre, Isaú Santos e sr Luiz Barbeiro. (Fonte: Sr Luiz José, meu avô).

Lembramos, também, da venda de café da sra. Cachoeira. Todos os munícipes que vinham fazer suas compras no comércio de Barreira passavam pela venda de café da D. Cachoeira e tomavam seu delicioso café, e depois iam fazer suas compras (que na época diziam: *"vou já fazer minha feira!"*).

Atualmente, a economia do município de Barreira é fundamentada, basicamente, na agricultura e na cajucultura, sendo essa última a fonte econômica de maior importância do município. Destaca-se pela quantidade de derivados do caju e da castanha que centralizavam uma grande parte da renda do município, tornando-o, hoje, reconhecido até, internacionalmente, pela cultura do caju que representa o "ouro" de Barreira. Secretaria de Indústria e Comércio de Barreira, 2016 (Seinco).

Além de ofertar inúmeros empregos, ainda existe a exportação da castanha do caju. Temos vários derivados do caju: doce de caju, rapadura de caju/castanha, sucos, polpa, cajuína, mel, vinho, carne de caju, mel de abelha, geleia, farofa, bolos e outros. Temos, também, a cultura da mandioca (em casas de farinha), além disso, o cultivo do feijão, milho, arroz, fava etc. O setor econômico divide-se da seguinte forma: pequenas empresas, microempresas, comércio varejista, indústrias e prestação de serviços. O comércio é bastante diversificado; com a indústria de calçados, fábricas de móveis, fábricas de costura, de polpa de frutas, lojas. Aos sábados, registra-se a feira livre, oportunidade da venda de vários produtos.

Barreira é um município agrícola, com as principais atividades econômicas ligadas à agricultura, a exemplo da produção de farinha de mandioca e a extração da amêndoa do caju e seu beneficiamento, além de outras produções de cultura de subsistência: o milho e o feijão. Seu maior potencial está no beneficiamento de castanha do caju de unidades familiares, trabalhando com importação para todo o Brasil e até para o exterior.

Com a entressafra da castanha que era o maior foco da economia, outra opção de fonte de renda que surgiu, nos meados de 2000, foram as facções de costuras, que obtiveram um crescimento desordenado por ser abundante a mão de obra barata, oriunda de familiares que passavam o ofício de geração pra geração. As facções de costura hoje são consideradas a segunda maior atividade econômica, pois geram renda e emprego para a população, ocasionando pontos positivos e alguns negativos que afetam o crescimento e desenvolvimento do município, ressaltando que, em alguns casos, também, existe a exploração da mão de obra. Alguns empresários chegam a explorar seus funcionários que trabalham até 12 horas por dia.

Com o crescimento muito rápido da cidade de Barreira, durante esses 29 anos de emancipação, o comércio teve um grande destaque, não só para o município, mas para a região, sendo um dos melhores do maciço de Baturité. Registra-se uma grande variedade em lojas de roupas, perfumarias, brinquedos, móveis, calçados, presentes, mercantis, depósitos de material de construção, postos de combustível, sorveterias, frigoríficos, lanchonetes etc.

Existem, também, para atendimento ao público, casas lotéricas, bancos públicos e privados e diversas minifábricas de beneficiamento de castanha e produtos do caju, fábricas de calçados e fábricas de jeans. Todas essas empresas têm ofertado inúmeros empregos dentro do município, para que os moradores não dependam só do serviço público para sua principal fonte de renda.

2.2 A Saúde em Barreira.

As doenças eram tratadas à base de plantas medicinais, a exemplo do lambedor de malvarisco, jatobá, flor de catingueira, marmeleiro, banho de aroeira, raiz de ipepaconha e outros. D. Ana Rosa, também, colaborou no setor da saúde e, mais tarde, dr Brunilo Jacó (patriarca da família Jacó em Barreira). Remédios da época: tiro seguro, pílula de bristo, conhecida como pílula de vida, pílula do mato e outros.

Quem, também, deu sua grande contribuição para as mães barreirenses da época foram algumas mulheres guerreiras que, mesmo não tendo um curso de enfermagem, foram grandes parteiras em Barreira. mãe Sinfhorosa, mãe Mariquinha, mãe Helena e mãe Doca Cândido.

2.3 A Iluminação da Cidade.

A iluminação da época era à base da lamparina e/ou lampião a gás. Aos poucos, foram surgindo umas iluminações geradas na casa de força por um motor, a óleo, prestando serviço de iluminação de 18h até as 22h. Então apareceu a televisão em 1970, que funcionava onde hoje é o comércio do Tadeu Torres.

Nossos avós contam que antes de chegar a iluminação elétrica, na cidade, as pessoas ficavam muito felizes quando era noite de lua cheia. As crianças brincavam na rua, alegremente, os jovens brincavam de cantigas de roda e outras brincadeiras: caí no poço, brincadeira do anel, perua, corda, elástico e várias outras. Juntavam-se várias pessoas numa roda de debulha de feijão e começavam a contar anedotas, histórias de trancoso, piadas e todos riam a valer.

2.4. A Prática do Esporte.

Sabemos que a prática do esporte sempre foi saudável para que pudéssemos viver melhor e ter uma vida salutar. Em Barreira, tínhamos o campo de futebol que atraía muita gente aos domingos, localizado no centro da cidade, onde atualmente é o Ginásio Poliesportivo Francisco Aquino Moura (Chico Viana). As famílias iam para o campo e torciam por seus times. Na época, era diversão garantida entre crianças, jovens e adultos.

Podemos citar os nomes dos principais desportistas da época; Chico Viana (Prancha) Capenga (irmão da Teresa Viano), sr Oliveira (foi técnico do time do Barreira), Benedito Torres, Gustavo Oliveira, Citõe Diogo, Zeca Miguel, Cecé Torres, Franskim Julião e outros.

Figura 09 – Foto do primeiro time de futebol de Barreira (1942).



Fonte: arquivo de família da Sra. Maria Viana Liberato Moura.

2.5 Do Misto ao Expresso Barreira.

O transporte, em Barreira, era feito por tração animal e carroças. Tempos depois, mais ou menos em 1950, o Sr. Francisco Aquino Moura (Chico Viana) comprou do sr. Alexandre Joca linhas de transporte coletivo e expandiu o automotor de Barreira, o "Misto", carro de boleia dupla com carroceria em madeira.

Segundo a professora Rosângela Barroso (47 anos, filha da entrevistada Rosiléa Barroso):

"O misto, em uma viagem com romeiros de São Francisco para a cidade de Canindé, um dia capotou com os passageiros e como ele era quase todo feito em madeira, desmanchou-se e os passageiros tiveram ferimentos leves. Depois, trouxeram-no para Barreira e serviu por um bom tempo, de carro de brinquedo para ela (Rosilea) e seu irmão".

Figura 10 – Primeiro carro de Barreira, o “Misto”



Fonte: arquivo pessoal da senhora Maria Viana “Família Moura”.

Logo em seguida, com a demanda de passageiros, sr. Chico Viana comprou um ônibus, cujo apelido era Marinete, dirigido pelo sr. José Flávio Barroso, mas o misto continuou por muito tempo até aumentar a frota de ônibus. Além de passageiros de rotina via Barreira/Acarape/Redenção, a Marinete servia para transportar os alunos para outro município a fim de cursar a 5ª série, pois em Barreira em 1971/1972 as escolas atendiam só até a 4ª série, e a professora vinha de Fortaleza. (O sr. Chico Viana, dono da Marinete, é pai da professora Rosiléa Barroso “entrevistada”).

Figura 11 – “Marinete” - Em frente à antiga igreja de Barreira



Fonte: arquivo pessoal da senhora Maria Rosiléa Moura Barroso.

Esse ônibus serviu muito para o povo barreirense, pois realizava todos os anos a tão sonhada viagem com os devotos de São Francisco para Canindé, onde iam pagar suas promessas... e, tempos depois, começaram a viajar para Juazeiro do Norte, a fim de conhecerem a terra do Padre Cícero.

O povo passava o ano fazendo economias, juntava uma boa parte da renda da safra de castanha, maior fonte de riqueza, para a romaria de Juazeiro, onde havia muitas peças de bijutérias, joias, relógios e imagens de santos, voltando para Barreira com muitos presentes para seus familiares e até mesmo para revenda.

Antigamente, em Barreira, os meios de transportes mais usados eram os animais e as carroças. Atualmente, nossa cidade tem um número bem elevado de bicicletas, motos, carros, ônibus, sendo que um dos meios mais usados é o serviço de moto-táxi. São inúmeros profissionais que têm como fonte de renda o uso desse transporte, para facilitar a vida dos passageiros.

Contamos, ainda, com a Associação dos Taxistas que se organizaram e hoje têm seus carros registrados, podendo realizar corridas dentro do município e para outras cidades. Com os meios de transportes que nos são oferecidos, atualmente, podemos ir e vir para Fortaleza, em pouco mais de uma hora de viagem. Existem, também, pessoas da cidade que trabalham em outras cidades e se deslocam em seus próprios transportes. Além do mais, aqueles de melhor poder aquisitivo, podem viajar para outros estados, ou até para fora do país em navios ou aviões.

2.6. Nossa Comunicação.

2.6.1. A Comunicação no Ceará e no Mundo.

O homem sempre procurou criar formas de comunicação. Primeiro foram inventados os sinais, depois os desenhos e finalmente a melhor invenção: a palavra oral e escrita. No tempo das cavernas, os primitivos já utilizavam sons bem simples para

mandar mensagens. Os índios norte-americanos usavam sinais com fumaça para comunicar-se com quem estava distante.

No antigo Egito, os homens gravavam suas leis e pensamentos nas pedras. No século XII, as pessoas treinavam aves, conhecidas por pombo-correio, para levarem mensagens a lugares distantes. Em outros tempos, quando não havia luz elétrica, nem telefone, nem televisão, as pessoas comunicavam-se, a distância, por carta.

No Ceará, não era diferente, as pessoas enviavam suas cartas pelos chamados "mensageiros", homens que traziam as cartas montados a cavalo. E, assim, era feita a comunicação entre as pessoas. Só então, a partir dos anos 50 foi iniciada a comunicação escrita e falada, usando jornais e televisão.

2.6.2. A Comunicação em Barreira.

Em Barreira, tal qual em outros lugares, não havia correio, então as notícias de longe eram trazidas por viajantes. As cartas eram trazidas a cavalo por pessoas de muita confiança, que eram os mensageiros chamados "próprios" ou "positivos".

Antes da televisão, o rádio era o meio de comunicação mais divertido e utilizado pelas pessoas. Alguns moradores de Barreira contam que o primeiro rádio que apareceu na cidade foi comprado com o dinheiro de uma cota feita por amigos. Com a compra do rádio, eles reuniam-se todos os dias para ouvir suas novelas e programas favoritos, transmitidos pela antiga Rádio PRE-9. Era maravilhoso!

Quanto à televisão, só havia uma em toda a Barreira e era pública. Ela ficava ao lado da casa do sr Benedito Torres, funcionando com bateria e havia hora certa para fechar. Quando os moradores queriam assistir outros programas tinham que fazer uma cota para recarregarem a bateria e assistir a TV.

O telefone funcionava com manivela e era instalado na casa do sr Benedito Torres, sendo o primeiro telefonista o poeta Raimundo Cesário. Depois, foi aberto um posto telefônico na casa de D. Isaura Pereira, antiga residência de Félix Pereira. A

carta era o mais frequente meio de comunicação entre amigos e familiares.

Hoje em dia, utiliza-se a carta, mas existem meios de comunicação mais modernos que nos trazem as notícias quase no mesmo instante em que acontecem, dados os avanços tecnológicos. Com o telefone, o telegrama, o fax, o celular as pessoas entram em contato umas com as outras em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora. Outros meios de comunicação, o computador, a internet, a televisão, o rádio, o jornal, a revista, o cinema, teatro e os livros, ao mesmo tempo, informam e divertem muitas pessoas.

Na atualidade, existem vários meios de comunicação. Se formos olhar para o passado, lembramos-nos de que, antigamente, só conseguíamos nos comunicar por carta, ou por mensageiros que levavam nossas correspondências por meio de animais e/ou a pé. Hoje, está tudo muito moderno. Com o advento da tecnologia avançada, nos últimos anos, temos deixado de lado o rádio que era um importante meio de comunicação e até mesmo o telefone fixo.

Depois que surgiu o aparelho celular móvel e a criação das redes sociais, através da internet, podemos nos comunicar de diversas formas, utilizando-se um e-mail, um contato pelo facebook, *whatssap*, mensagem por celular e outros. Com tantas facilidades, podemos até nos comunicar, via web cam, com nossos parentes em outro estado ou até em outros países. Por isso é tão importante o uso da comunicação, para que possamos nos corresponder de maneira mais rápida e eficaz.

CAPÍTULO III

3 CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA (1987/2023).

15 de Abril de 1987, um momento decisivo na vida política barreirense. A partir dessa data, passamos a escrever nossa própria história, conquistamos nossa verdadeira identidade. Unidos pelo mesmo anseio de liberdade e independência, a força popular e as lideranças políticas da época elevaram o distrito de Barreira a município, desmembrando-o de sua mãe Redenção, através da Lei nº 11.307, de 15 de abril de 1987.

De acordo a professora Rosiléa Barroso, nossa entrevistada, ela relata que políticos e moradores de Redenção, naquela época, ainda tiveram um pouco de resistência devido Barreira ser um dos melhores distritos e bastante desenvolvido . Houve algumas discussões em torno da criação do município de Barreira. Mas, a família Jacó e a maioria dos vereadores torciam pela emancipação de Barreira. A vitória foi de grande relevância, na época, e esse momento histórico passou a fazer parte da história política de Barreira.

Figura 12 – Tasso Ribeiro Jereissati assinando a Lei de Criação do Município de Barreira, ao lado de lideranças políticas de Barreira, na época, e do Prefeito de Redenção Ernani de Almeida Jacó.



Fonte: arquivo pessoal da Sra. Rosiléa Barroso.

3.1 Barreira tem sua primeira eleição pelo voto popular.

15 de novembro de 1988, um marco na história de Barreira. Pela primeira vez, o povo participou de um pleito eleitoral nas eleições para prefeito, vice-prefeito e vereadores. Foi um momento de ansiedade, lutas, conquistas e o desejo de escolher, por meio do voto popular, seu representante que passaria, a partir de então, governar o novo município que se encontrava cheio de esperanças e ideias para o crescimento da nova cidade.

Segundo relato de Francisca Oliveira, minha mãe, (60 anos, dona de casa):

"No dia em que houve a primeira eleição em Barreira, dia 15 de novembro de 1989, foi uma empolgação total dos moradores da cidade. Muitos votando pela primeira vez, inúmeros carros nas ruas, e o povo passava a noite acordado um dia antes das eleições, pastorando os adversários para não comprarem voto, essa prática acontece até hoje. A cada ano as campanhas eleitorais em Barreira tornam-se mais acirradas".

Em primeiro de janeiro de 1989, instalaram-se o Paço da Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores do Município de Barreira, sendo seu primeiro prefeito José Oliveira Jacó (José Boanerges), vice-prefeito Antonio de Almeida Jacó e onze vereadores

3.1.1 Os primeiros vereadores do município de Barreira eleitos para o mandato de 1989/1992 (segundo fontes da Câmara Municipal de Barreira):

Antonio Peixoto Saldanha, Expedito Nogueira, Iram Lopes da Silva, José Bernardo de Araújo Torres, José Robécio de Sousa, José Romão Sobrinho, Joaquim Ferreira Barros (Senhor

do Garapa, *in-memoriam*), Lúcia Maria Lima de Araújo, Moisés Ferreira, Raimundo Rocha de Lima e Valter Coutinho da Silva.

Barreira, aos poucos, ia mostrando a sua cara. Os vereadores, nas seções da câmara municipal, iam aprovando as primeiras leis que favoreceriam a população e, aos poucos, dando ênfase ao desenvolvimento da cidade. Foi criada a estrutura administrativa municipal, a Lei Orgânica do Município e outros projetos que viriam, mais tarde, beneficiar a população barreirense.

03 de outubro de 1992 – Pela segunda vez, o povo exerceu sua cidadania, já em um clima de disputa e mais politizado, os eleitores barreirenses votaram, novamente, para prefeito e vereadores, elegendo dessa vez o médico Dr. Glicério Moura Júnior, imigrante rio-grandense, que chegou na cidade de Barreira e, por meio da medicina, conquistou a maioria da população eleitoral e conseguiu ser eleito. Mas, o que muitos não esperavam veio a acontecer. Dr. Júnior passou, apenas, dois anos no poder e foi deposto do cargo, em dezembro de 1995, por denúncias de corrupção, assumindo em seu lugar o vice-prefeito, Professor José Bernardo de Araújo Torres que concluiu o mandato.

3.1.2 Os vereadores eleitos para o mandato de 1993/1996:

Antonio Peixoto Saldanha, José Maria Alves Pereira, Iram Lopes da Silva, José Robécio de Sousa, José Romão Sobrinho, Lúcia Maria Lima de Araújo, Raimundo Rocha de Lima, Valter Coutinho da Silva, Luiz Aurimar Correia Lima, Regina Célia Rodrigues da Silva e José Maia Ramos.

03 de outubro de 1996 – Uma nova eleição para prefeito elege Ernani de Almeida Jacó. Filho natural de Barreira, vindo de uma família tradicional, e que foram os primeiros a fazerem parte da história política de Barreira, tendo ele sido um dos ex-prefeitos de Redenção. A vice-prefeita, pela primeira vez uma mulher, foi a professora Maria de Fátima Lima Pereira.

3.1.3. Os vereadores eleitos para o mandato de 1997/2000:

Francisca Bernardo da Silva (Selvinha, *in-memoriam*) Regina Célia Rodrigues da Silva, José Robécio de Sousa, José Joaquim de Freitas, Raimundo Rocha de Lima, José Maia Ramos, Amaury Martins Jacó, Antonio Alves de Queiroz, Besanildo Gomes da Silva, Eudes Felipe Santiago e José Luiz Braga Jacó.

01 de outubro de 2000. O povo de Barreira já estava com sede de mudança e a disputa estava acirrada. Nessa eleição concorreram três candidatos, José Oliveira Jacó, Ernani de Almeida Jacó e Valderlan Fachine Jamacaru da cidade de Missão Velha. Um médico conceituado que trabalhava no Hospital de Barreira, desde 1994, foi eleito pelo povo com uma boa margem de votos, assumindo assim a Prefeitura Municipal, em 1º de janeiro de 2001 com seu vice-prefeito o sindicalista Antonio Costa do Nascimento (Fonte: Câmara Municipal de Barreira).

3.1.4. Os vereadores eleitos para o mandato de 2001/2004:

Besanildo Gomes da Silva, Valdeci Raulino do Nascimento, Antonio Alailson Oliveira Saldanha, Maria de José de Jesus de Lima, Amaury Martins Jacó, José Joaquim de Freitas, Francisca Bernardo da Silva (*in memoriam*), José Luis Braga Jacó, Francisco Ênio Oliveira Alencar, José Romão Sobrinho e José Robécio de Sousa.

Em 03 de outubro de 2004. Pela segunda vez o povo exerce sua cidadania com muita determinação reelegendo, com a maioria de votos, o prefeito Dr. Valderlan Fachine Jamacaru e seu novo vice-prefeito o médico Dr. Ricardo Wagner Valter de Aguiar. Reassumindo em 1º de Janeiro de 2005, o inesperado aconteceu. Dr. Valderlan Fachine foi cassado por improbidade administrativa, antes de concluir seu segundo mandato. Ficando no cargo de prefeito por seis meses, seu vice, Dr. Ricardo Aguiar que concluiu essa gestão.

3.1.5. Os vereadores eleitos para o mandato de 2005/2008:

Antonio Peixoto Saldanha, Amaury Martins Jacó, Antonio Alves de Queiroz, Antonio Alailson Oliveira Saldanha, Francisco Enio Oliveira Alencar, José Joaquim de Freitas, José Robécio de Sousa, João Martins da Silva e Valdeci Raulino do Nascimento. Lembrando que o número de vereadores diminuiu de 11 para 09 em vários municípios do Ceará.

05 de outubro de 2008. Nessa eleição, concorreram quatro candidatos, José Bernardo de Araújo Torres, Antonio Peixoto Saldanha, Luis Úa e Besanildo Gomes da Silva. Os eleitores já não eram os mesmos, todos com pensamentos e ideias diferentes, pessoas mais politizadas foram às ruas e vibravam, discutiam, faziam movimentos pela cidade e até que no dia 03 de outubro de 2008 foi um dia de tristeza para alguns e alegria para outros.

A população barreirense elegeu o ex-presidente da Câmara, o vereador Antonio Peixoto Saldanha, um barreirense que tinha uma história política de 22 anos de luta e até que conseguiu realizar seu grande sonho: "ser prefeito de sua cidade". Antonio Peixoto Saldanha assumiu a prefeitura, em 1º de janeiro de 2009, com seu vice-prefeito o empresário/agropecuarista Carlos Augusto Jacó Teixeira.

3.1.6. Os vereadores eleitos para o mandato de 2009/2012:

Antonio Alves de Queiroz, Antonio Ivanildo dos Santos, Francisco Ênio Oliveira Alencar, Iram Lopes da Silva, José Marculino do Nascimento, João Costa do Nascimento, José Joaquim de Freitas, Paulo Sérgio Paz Romão e Raimundo Rocha de Lima.

03 de outubro de 2012 – Mais uma campanha eleitoral. Houve uma disputa acirrada entre todos os grupos políticos opositores ao do prefeito e candidato, o Sr. Antonio Peixoto. O prefeito foi reeleito com a maioria dos votos e dando continuidade ao seu trabalho por mais quatro anos, de 2013 a 2016.

Prefeito: Antônio Peixoto Saldanha (PMDB), vice-prefeito: Carlos Augusto Jacó Teixeira (PSDB).

Fonte: IPECE, 2015.

3.1.7. Os vereadores eleitos para o mandato de 2013/2016:

Alan Nemer Guedes da Silva - (PMDB), Amaury Martins Jacó - (PR), Antônio Raimundo Nogueira - (PRB), Iran Lopes da Silva - (PP), João Costa do Nascimento - (PT), João Martins da Silva - (PSD), José Anderson Lima Pereira - (PMDB), José Robécio de Sousa - (PMDB), José Targino dos Santos - (PDT) (*in-memoriam*), Mácio Gley Nascimento Silva - (PDT) e Paulo Sérgio Paz Romão - (PMDB).

Fonte: IPECE, 2015.

02 de outubro de 2016 – Após um grupo político comandar o poder por dezesseis anos seguidos, veio a surpresa! O ex-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Barreira, ex-presidente da Organização Barreira Amigos Solidários - (OBAS), e ex-vereador Antonio Alailson Oliveira Saldanha vence a eleição que era disputada com o candidato do atual Prefeito, o vereador Alan Nemer. Barreira elegeu prefeito o sr. Antonio Alailson Oliveira Saldanha - (PT) e vice-prefeito o professor e ex-vereador Paulo Sérgio Paz Romão - (PDT) de 2017 a 2020.

3.1.8. Os vereadores eleitos para o mandato de 2017/2020:

Antônio Gleidson Oliveira da Costa - (PMDB), Antonio Silvano da Silva - (PT), Antônio Raimundo Nogueira - (PRB), Besanildo Gomes da Silva - (PV), Deuzimar dos Santos Silva - (PSD), Ideberg Jacó Maia - (PSDB), José Joaquim de Freitas - (PEN), João Costa do Nascimento - (PT), José Anderson Lima Pereira - (PMDB), Manoel Wilton Moura de Sousa - Partido: (PDT), Sibelilson Gomes de Freitas - (PEN).

Fonte: Justiça Eleitoral, 2016.

15 de novembro de 2020 – Nesse dia, houve mais uma eleição histórica no município de Barreira. Concorreram três candidatos: o então prefeito, o Alailson Saldanha - (PT), a ex primeira dama do município, a sra. Auxiliadora Fachine - (PSD)

e o professor José Bernardo - (PDT). O resultado foi surpreendente com a vitória da professora e médica Dra. Maria Auxiliadora Bezerra Fechine, com um total de 7.604 votos. A candidata eleita ficou "sub-júdice", respondendo um processo na justiça eleitoral por improbidade administrativa.

Em 01 de janeiro de 2021, a prefeita eleita não pode assumir o cargo por decisão do Tribunal Regional Eleitoral - (TRE), tendo assumido, interinamente, o presidente da Câmara, o vereador Joao Carlos Fernandes do Nascimento - (PSD) que ficou apenas um mês no cargo. Em seguida, entregou para o vice-presidente, o vereador Macio Gley Nascimento Silva (Chaveirinho) - (PT) que assumiu a presidência da Câmara, passando automaticamente, a assumir também o cargo de prefeito interino durante três meses.

Após ganho de causa na justiça eleitoral, a vencedora das eleições municipais de 2020, Maria Auxiliadora Bezerra Fechine - (PSD) assumiu seu cargo de prefeita da cidade de Barreira com seu vice-prefeito Alan Nemer Guedes da Silva - (MDB).

3.1.9. Os vereadores eleitos para o mandato de 2021/2024:

Manoel Wilton Moura de Sousa - MDB

Macio Gley Nascimento Silva (Chaveirinho) - PT

Joao Carlos Fernandes do Nascimento - PSD

José Anderson Lima Pereira - PL

Edgar Saraiva de Farias Filho - MDB

Cleano Alves da Silva - PT

Daniel Gonzaga Saldanha - PL

Sibelilson Gomes de Freitas - PP

Deuzimar dos Santos Silva (Branquinho) - PT

Breno dos Santos Oliveira - PSD

Francisco Venâncio de Jesus Martins - PT

3.2 Barreira na atualidade.

A cidade de Barreira localiza-se na microrregião do maciço de Baturité, com uma área de 260 km², fazendo parte da região Nordeste. Limita-se ao norte com o município de Pacajus, Chorozinho e Acarape, ao sul com o município de Aracoiaba, a oeste com os municípios de Redenção e Aracoiaba e ao leste com os municípios de Chorozinho e Ocara.

Sua população é estimada em 22.391 habitantes, de acordo com o último censo demográfico de 2022. No ano de 1991, eram 14.759 habitantes, em 2000 eram 17.024, em 2010 eram 19.573 habitantes. (Segundo o último Censo do IBGE/IPECE/2022).

Figura 13 – Vista aérea da cidade de Barreira



Fonte: PMB/SECULT – 2015.

A densidade demográfica de Barreira é de 86,12 hab/km², conforme o censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Índice de Desenvolvimento Humano de Barreira (IDH), em 2010 foi de 0,616, segundo dados do Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. De clima tropical quente, semiárido

brando, pluviosidade (mm): 1061,9, temperatura média: 26 a 28 graus; período chuvoso: fevereiro a abril.

Componentes ambientais: relevo: (maciço residual, depressão sertaneja), (solos aluviais, areias quartzosas distróficas, plano solo solódico, podzólico vermelho-amarelo), vegetação: (caatinga arbustiva densa, floresta subcaducifólia tropical pluvial), bacia hidrográfica: (metropolitana).

Divisão Territorial: ano de criação dos distritos: Barreira Sede – 1987, Córrego – 1990, Lagoa do Barro – 1990, Lagoa Grande – 1990 e Cajueiro – 1990 (Fonte: IBGE/IPECE/2015).

Regionalização: região administrativa – 08, Macrorregião de planejamento – Baturité, Mesorregião – Norte Cearense, Microrregião – Chorozinho (Fonte: IBGE/IPECE/2015).

Barreira faz limite com os municípios de Acarape, Redenção, Aracoiaba, Ocara, Chorozinho e Pacajus, distante 73 km da capital Fortaleza.

Figura 14 – Mapa da Cidade de Barreira (2015).



Fonte: www.ipece.com.br.

Barreira é um dos municípios que integram a região norte do estado. Além da divisão em macrorregiões, o Ceará divide-se

em microrregiões, totalizando 33 microrregiões administrativas que, por proximidade e semelhanças geográficas, foram agrupadas para facilitar as decisões e resoluções de problemas.

A microrregião da Serra de Baturité é formada por 13 municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Baturité, Barreira, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Barreira localiza-se na macrorregião norte do estado e microrregião de Baturité. O acesso à capital do estado é feito pela BR 116, em um percurso de 87km, e pela CE 354, em um percurso de 73km. O município de Barreira dispõe, ainda, de estradas carroçáveis que ligam a sede aos distritos e às cidades vizinhas.

A paisagem da cidade de Barreira é composta por áreas verdejantes que mostram sua beleza natural e vegetal durante a estação do inverno. Destaca-se pela cultura do caju e da mandioca, porém, outras frutas, legumes e hortaliças já são típicas da região: manga, seriguela, acerola, graviola, mamão, goiaba, milho, feijão, arroz, jerimum, batata doce, maxixe, quiabo e outros.

O clima é considerado quente e seco, com uma temperatura média de 32°C. Sua estrutura é plana, possuindo serrotes e sua bacia hidrográfica é formada por açudes, riachos e lagos. Os principais açudes são: Açude do Clemente, Açude de Barreira, Açude do Criancó, Açude do Ticó (Zé Flávio). Barreira possui cinco distritos: Córrego, Lagoa do Barro, Lagoa Grande, Cajueiro e a Sede (IPECE, 2015).

3.3 Barreira e suas riquezas materiais e imateriais

A Prefeitura Municipal de Barreira funciona em prédio próprio, com todas as secretarias em um só centro administrativo. Possui 16 escolas públicas municipais, da educação infantil ao ensino fundamental, uma escola estadual de ensino médio e duas escolas particulares. Conta, também, com praças públicas, quadras esportivas, postos de saúde, hospital filantrópico, postos telefônicos, consultórios odontológicos, igrejas católicas e evangélicas, centro de artesanato, banda de música municipal,

Santuário de Madre Paulina, Câmara Municipal, Instituto Centro Tecnológico – (CENTEC), cartórios, lojas, funerárias, óticas, mercantis, depósitos de materiais para construção, frigoríficos, escritório de advocacia, salões de beleza, etc.

Cumpra citarmos, ainda, algumas riquezas que fazem parte do Patrimônio Histórico e Cultural de Barreira: casas de moradores antigos (Dr. Rui, Sr. Nel Martins, Sr. Benedito Torres, Sr. Oliveira, Sra. Eunice Torres, Fazenda Criancó, casa do Dr. Brunilo Jacó e casa do sr. Salomão da Cerâmica).

Além de tudo isso, Barreira, também, possui muitas belezas naturais: açudes (Ticó, Criancó, Clemente, Centro da cidade, Córrego, Lagoa da Timbaúba, Lagoa do Cajueiro), Serras e Paisagens (Serra do Olho D`água e Serra da Madre Paulina), rio da Lagoa do Barro etc.

Figura 15 – Açude do centro de Barreira – 2010.



Fonte: arquivo pessoal de Cacá Dumontt.

Figura 16 – Açude do centro de Barreira – 2022.



Fonte: arquivo pessoal de Cacá Dumontt.

Figura 17 – Açude Criancó – Fazenda Criancó - 2023



Fonte: arquivo da família Jacó

3.4 Barreira e seus homenageados

Para lembrarmos mais dos nossos primeiros moradores, realizamos um trabalho de pesquisa, onde conhecemos os nomes das principais ruas de Barreira e um pouco da história de seus homenageados. "Esse trabalho foi realizado por mim (Cacá Dumontt) e alunos da Escola Rural Boanerges Jacó – CERU – 2005". Em entrevista com as famílias dessas pessoas ilustres de Barreira, conhecemos um pouco das suas histórias como moradores dessa cidade.

Nomes das ruas de Barreira: Boanerges Jacó de Castro e Silva, Cândido Pereira da Costa, Félix Pereira da Silva, Francisca Amélia da Silva, Francisca Julião de Lima, Francisco Joaquim de Castro, Francisco Torres da Gama, João Joca Sobrinho, Luiz Pereira Diogo, Manuel Fernandes Cavalcante, Paulo Roberto de Almeida Jacó, Simphorosa Adelaide de Almeida, Vicente Domingos do Nascimento, Senhor de Castro e Lúcio Torres da Gama Correia Lima.

3.4.1 Biografia de Boanerges Jacó.

Boanerges Jacó de Castro e Silva nasceu no dia primeiro de dezembro de 1898 na rua do fogo, Varzantes, distrito de Araçoiaba, onde passou a infância e adolescência. Trabalhava na roça com seu pai, casou-se e tempos depois ficou viúvo, vindo a se casar com a senhora Inês Oliveira Jacó. Ele com 42 anos, ela com apenas 15.

Nas horas de folga, gostava muito de ler, e nas leituras encontrou o nome de seus 18 filhos. Seu filho mais ilustre foi José Oliveira Jacó (Zé Boanerges) que lutou muito pela construção do CERU, por isso homenageou seu pai, dando seu nome. Boanerges Jacó veio para Barreira dadas as dificuldades de acesso. Morreu no dia 18 de agosto de 1965. E mais uma vez seu nome foi homenageado em uma das principais ruas de Barreira, a Rua Boanerges Jacó.

Entrevistada: Maria Inês Oliveira Jacó (esposa).

Entrevistadora: Luana da Silva.

3.4.2. Biografia de Cândido Pereira

Cândido Pereira Costa nasceu em Acarape, no dia 08 de agosto de 1871. Coursou somente o antigo o primário e casou-se aos 30 anos com Eufrásia Maia Costa. Era um casal que vivia muito bem, ele com a profissão de agricultor. Dessa união nasceram 11 filhos. Aos 63 anos veio a falecer. Por ter sido um bom cidadão barreirense recebeu a homenagem com seu nome em uma das ruas de Barreira, a Rua Cândido Pereira.

Entrevistado: Francisco Maia da Costa (filho).

Entrevistadores: Fábio e Jéssica Celly.

3.4.3. Biografia de Félix Pereira

Félix Pereira da Silva nasceu em Canelas, Curupira, Ceará, em 02 de fevereiro de 1850, filho de Francisco Pereira da Silva e Maria Martins da Silva. Casado com Clara Rodrigues da Silva. Dessa união nasceram os filhos Simplício, Ana, José, Igina e Maria. Para aprender a ler, Félix Pereira comprou uma cartilha do ABC e quando passava um viajante, pedia que lhe ensinasse as lições. O seu interesse pelo estudo era tão grande que veio a se tornar o mestre Félix.

Foi o primeiro professor de Barreira. Trabalhava como agricultor tendo, em 1901, vindo para Barreira, dando ao lugar o nome de Riacho Fundo. O fundador de Barreira morreu aos 84 anos, em 22 de julho de 1934. Foi homenageado com seu nome à rua principal de Barreira, Rua Félix Pereira.

Fonte de Pesquisa: Arquivos da escola.

Entrevistador: Mikael de Sousa Oliveira.

3.4.4 Biografia de Francisca Amélia.

Francisca Amélia da Silva, natural de Russas, no Ceará, nasceu em 02 de novembro de 1889, filha de Francisco Vieira da Silva e Filomena Vieira da Silva. Em consequência das secas do interior, sua família mudou-se para Fortaleza, onde seu pai veio a falecer. Com ajuda do seu padrasto, ingressou na então escola

primária e depois formou-se na escola normal, onde aprendeu três idiomas: inglês, latim e francês. Estava com 25 anos quando se casou e passou a ser professora do estado.

Em 1931, quando estava com 42 anos e com 14 filhos, foi transferida de Messejana para o povoado de Barreira Vermelha. Lecionava no prédio onde funcionava a casa paroquial e com a destruição da casa, devido ao imenso inverno, transferiu sua sala de aula para sua própria casa (do sr Chico Venâncio).

Católica, por vocação, ministrava, também, aos sábados, o catecismo para seus alunos. Organizava a coroação, festa de São Pedro e festejos natalinos. Foi a primeira professora habilitada e funcionária da nossa localidade, apesar de não dispor de nenhum recurso didático formou, até a 4ª série, os primeiros professores, a exemplo, alguns de seus alunos se tornaram professores. Leonardo Maia, Leonidas Maia, Teresinha Torres, Eunice Torres e uma de suas filhas, Maria Alice, conhecida por Lília. A professora Francisca Amélia lecionou até os 61 anos, quando se aposentou, após 19 anos de trabalho em nossa localidade.

Francisca Amélia da Silva faleceu, em 13 de abril de 1964, com 73 anos. Só em 2006, depois de 40 anos do seu falecimento, é que os descendentes de seus alunos conseguiram homenageá-la colocando em uma nova escola o seu merecido nome. É muito importante lembrar aos nossos alunos que toda a educação do nosso município começou com o trabalho e a dedicação de Francisca Amélia da Silva.

Nosso município, infelizmente, demorou a prestar-lhe qualquer tipo de homenagem, porém jamais será tarde para reconhecermos seus méritos de filha e mãe profissional. Todos aqueles que tiveram a honra de receber seus ensinamentos, com certeza, são privilegiados e souberam, fielmente, transmitir e encher o peito e falar com orgulho: "Ela era a nossa professora querida!".

Agora foi homenageada com seu nome em uma das ruas de Barreira, Rua Francisca Amélia.

Fonte de Pesquisa: Escola Francisca Amélia.
Entrevistadoras: Milena e Nelza.

3.4.5 Biografia de Francisca Julião

Francisca Julião de Lima nasceu, em Redenção, no dia 25 de março de 1919. Era filha de Luiz Julião de Lima e Firmina Julião dos Santos. Foi uma criança que pouco participou da escola, casou-se aos 16 anos com Antonio Eliseu de Lima e dessa união nasceram sete filhos.

Vivia muito bem com a profissão de costureira, vindo a falecer com 62 anos. Por pertencer a uma família que possuía muito terreno, foi homenageada com seu nome em uma das ruas, porque o terreno lhe pertencera: Rua Francisca Julião.

Entrevistada: Maria Djanira de Lima Santiago.

Entrevistadoras: Nayane e Auleá.

3.4.6 Biografia de Francisco Joaquim - Senhor de Castro

Senhor de Castro (esse era seu apelido) foi casado com a senhora Sophia do sr Ticó e dessa união nasceram seis filhos. Senhor de Castro foi um dos primeiros comerciantes de Barreira, proprietário de uma loja de tecidos, envolvido com os movimentos sociais da cidade, colaborava muito nas festas do padroeiro São Pedro. Era um homem de boa aparência, ajudava aos carentes e deu sua contribuição para o desenvolvimento da cidade de Barreira.

Por ter sido um dos colaboradores para o avanço da nossa cidade, foi homenageado com seu nome em uma das ruas de Barreira. Rua Senhor de Castro.

Entrevistada: Maria Liberato Moura (Maria Viana).

Entrevistador: Cacá Dumontt.

3.4.7 Biografia de Francisco Torres

Francisco Torres da Gama nasceu em 03 de maio de 1895 em Olaria, Barreira. Na vida de estudante, foi sempre um bom

aluno, tendo cursado somente até o 3º ano do antigo primário.. Era um homem simples e bondoso, vivia muito bem com a profissão de comerciante, casou-se aos 23 anos com a jovem Isaura Torres Nogueira e dessa união nasceram 13 filhos.

Foi homenageado com seu nome em uma das ruas, por ter sido o primeiro comerciante de Barreira. Faleceu com 89 anos, no dia 23 de fevereiro de 1984. Hoje seu nome é lembrado em uma das ruas de Barreira, Avenida Francisco Torres da Gama.

Entrevistada: Maria Torres (filha).

Entrevistador: Luiz Carlos.

3.4.8. Biografia de João Joca

João Joca Sobrinho nasceu e criou-se em Barreira, onde também frequentou a escola. Era um homem muito trabalhador, tinha um comércio e um açougue. Casou-se com Maria Leonor Maia Joca e dessa união nasceram dois filhos. Além do comércio e do açougue, possuía um transporte para fazer viagens para outros estados. Em uma das suas viagens, aconteceu um acidente e ele veio a falecer.

Por ter sido um morador ilustre e muito antigo na cidade, recebeu uma homenagem com seu nome em uma das ruas de Barreira e, também, porque o terreno pertencia a sua família, foi dado o nome de Rua João Joca.

Entrevistada: Adelaide Joca (nora).

Entrevistador: Rubens Paz Romão.

3.4.9. Biografia de Luis Diogo

Luis Pereira Diogo nasceu no distrito de Arroz, Barreira, em dia 24 de maio de 1917. Foi um homem muito bondoso com seus empregados, tinha estudos, porém, trabalhava na agricultura.

Casou-se aos 34 anos com Antonia Alves Pereira e dessa união nasceram 12 filhos. Aos 73 anos veio a falecer no dia 03 de abril de 1989. Em consideração à família, que é muito respeitada e sempre ajudou todas as pessoas e, em especial, aos seus moradores, ele foi homenageado com o seu nome em uma das ruas de Barreira. Rua Luis Diogo.

Entrevistada: Antonia Alves Pereira (esposa).

Entrevistadores: João Henrique e Joana.

3.4.10 Biografia de Manuel Fernandes

Manuel Fernandes Cavalcante nasceu em Morada Nova, no dia 12 de setembro de 1911, e foi um jovem que frequentou a escola. Casou-se aos 22 anos com Francisca e de cuja união nasceram 17 filhos. Vivia muito bem, trabalhando na agricultura.

Veio a falecer com 83 anos. Por ter sido um morador muito antigo, foi homenageado com seu nome em uma das ruas de Barreira. Rua Manuel Fernandes.

Entrevistados: José Isaías Fernandes e José Uilton Fernandes.

Entrevistadores: João e Samuel.

3.4.11 Biografia de Paulo Jacó

Paulo Roberto de Almeida Jacó, natural de Aracape Ceará, nasceu em 06 de setembro de 1946, filho de Brunilo Jacó de Castro e Silva e Maria Carmélia de Almeida Jacó. Paulo Jacó era uma criança muito saudável, e teve uma infância bastante feliz. Estudou em várias escolas particulares de Fortaleza tendo se licenciado em matemática. Exerceu a função de professor por muito tempo, em Fortaleza, na Escola Estadual Presidente Castelo Branco. Adoeceu, ainda, muito jovem tendo falecido, com apenas 46 anos.

Paulo Jacó foi um grande colaborador da cidade de Barreira, tendo sido homenageado com seu nome em uma escola local, e também com seu nome em uma das ruas de Barreira. Rua Paulo Jacó.

Fonte de Pesquisa: Escola Francisca Amélia.
Entrevistadora: professora Silvia Monteiro.

3.4.12 Biografia de Simphorosa Adelaide

Simphorosa Adelaide de Almeida nasceu em Limoeiro do Norte, Ceará, no dia 18 de julho de 1904, filha de Esmerino Dantas de Almeida e Maria Cristina de Araújo. Foi uma criança que nunca frequentou escola.

Casou-se, muito cedo, apenas 13 anos, com Francisco Pompeu de Almeida e dessa união nasceram 22 filhos. Vivia muito feliz fazendo as suas tarefas domésticas. Aos 17 anos assumiu a profissão de parteira, ficando, assim, conhecida por mãe Simphorosa.

Era uma avó muito querida, pois tinha muitos netos, bisnetos, entre eles dois muito especiais: Samuel e Ismael que não a conheceram. Ela veio a falecer com 77 anos. Era uma parteira muito conhecida e foi homenageada com seu nome em uma das ruas de Barreira. Avenida Mãe Simphorosa.

Entrevistada: Maria do Socorro Alves de Araújo (mãe dos bisnetos Samuel e Ismael).
Entrevistadoras: Brenda e Sonayra

3.4.13 Biografia de Vicente Domingos

Vicente Domingos do Nascimento nasceu, em 1934, em Redenção. Era filho de Manuel Domingos do Nascimento e Maria Costa da Conceição. Passou mais tarde a residir em Barreira Vermelha, conforme era chamada na época. Estudou somente as séries iniciais, trabalhava na agricultura e vivia muito bem.

Casou-se aos 23 anos com Francisca Pereira de Souza e dessa união nasceram 15 filhos. Veio a falecer em 1997 com 63 anos. Por ter sido um dos mais antigos moradores da nossa cidade, ele foi, também, um dos homenageados com seu nome em uma das ruas de Barreira. Rua Vicente Domingos.

Entrevistada: Maria Domingos do Nascimento (filha)

Entrevistadoras: Alanna, Geane e Mayara.

3.4.14 Biografia de Lúcio Torres

Lúcio Torres da Gama Correia Lima morou, desde sua infância, em Olaria, distrito de Barreira, onde era proprietário de alguns terrenos. Casado com Maria Jardimina de Sousa, foi um dos primeiros moradores de Barreira e juntos tiveram oito filhos. Era católico e gostava de fazer caridade aos menos favorecidos. Possuía um rebanho bovino, e com a grande quantidade de leite produzida fazia doação para as crianças carentes, oriundas de famílias necessitadas. Ele sentia-se bem em fazer favor aos outros.

As primeiras casas da Rua Félix Pereira foram construídas por Lúcio Torres, e depois deixadas para seus filhos. No antigo comércio, onde, atualmente, funciona a Padaria do Cecé Monteiro era o comércio de Francisco Torres, seu filho.

Dona Isaura Torres informou-nos que seu avô, Lúcio Torres, faleceu em 1936, quando ela tinha, apenas, seis anos de idade. Dada a grande contribuição desse ilustre morador ao município de Barreira, uma das principais ruas do centro da cidade recebeu seu nome: Rua Lúcio Torres.

Em Barreira, existem outras ruas: Rua João Teixeira, Rua Deinha Jacó, Rua Senhor do Bonfim, Rua Manuel Fernandes de Lima, Rua João Julião, Rua Maria do Carmo de Oliveira, Rua José Boaventura e outras.

Entrevistada: Isaura Torres de Almeida (Dona Isa).

Entrevistador: Cacá Dumontt.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa intencionou apresentar aspectos da história da cidade de Barreira, por meio de alguns registros escritos e de relatos dos antigos moradores de nossa cidade. Com isso, esperamos ter contribuído para o resgate da história e memória do município de Barreira e, quem sabe, incentivando outros pesquisadores a aprofundarem dados e apresentarem outras perspectivas, construindo, pouco a pouco, um registro da história e memória da cidade.

Foi um trabalho muito gratificante e enriquecedor que me proporcionou concretizar, de forma mais sistemática, a construção da história da minha terra, o encontro com a memória falada do lugar que me chegou oriunda das memórias narradas pelos antigos moradores, mas também o levantamento do material histórico disponível. Nesse sentido, posso dizer que houve um encontro com minha ancestralidade, quando estive ao lado dos mais velhos, ouvindo suas histórias e descobrindo um sentimento de pertencimento com a cidade. A revivência de fatos presentes em suas memórias, testemunhos vivos da nossa história, é a fonte indiscutível desta pesquisa.

Foram bastante prazerosas as conversas com moradores antigos da cidade que contaram, com muito amor e, às vezes, com emoção, as histórias do passado, muitas vezes falando de lembranças boas e, também, dos sofrimentos vividos pelo povo ao longo da sua caminhada. Somos sabedores de que não é nada fácil viver no interior do Ceará, diante de tantas dificuldades e carências, em um mundo repleto de desigualdades sociais.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, realizei este trabalho com muita vontade em descobrir e conhecer mais a história do meu povo, pois sabemos que cada um de nós temos algo a contar, a compartilhar, mas, muitas vezes, esquecemos da importância do resgate de acontecimentos que formaram nossa história e memória coletiva e/ou pessoal, e que não contribuímos com nosso conhecimento, para que a história da nossa terra possa se tornar mais enriquecedora. Apesar de todas as dificuldades, aprendi que cada um de nós, a seu modo, faz parte

da história, somos formadores de opiniões, cidadãos críticos e com potenciais diferentes.

Espero que essa pesquisa sirva, também, como fonte de consulta para nossos educandos, professores da escola pública, servindo por base de informações para universitários e, até mesmo, sendo referência para o arquivo público do estado do Ceará. É importante que todos tenham a curiosidade em despertar seu interesse pela história da cidade de Barreira e, também, de outras cidades do maciço de Baturité, e que cada um consiga guardar algo da história de seu povo em sua memória. O tempo vai passando e pensamos ser de fundamental importância compartilharmos com os mais jovens, para que eles possam construir uma identidade afetiva, política e social com o lugar em que vivem e em que viveram seus ancestrais.

Pretendemos contribuir e incentivar, de alguma forma, para a construção de ações políticas que possibilitem aos moradores de Barreira mais acesso ao passado histórico da cidade, instrumento esse de reflexão para pensar e modificar o presente. Fazer história e compartilhar memórias entre gerações, ensinando que ninguém vive só, que precisamos do outro para construir o nosso presente, para dar sentido aos fatos que poderiam se perder no tempo, esquecidos e não apreendidos. Os moradores de Barreira mostram, a cada dia, as características de serem um povo que não se cansa de lutar por dias melhores, que luta pelos seus costumes, suas tradições, por melhores condições sociais de vida, são hospitaleiros, dinâmicos e que possuem suas tradições, seus valores, prevalecendo o respeito e a dignidade de um povo que deseja preservar sua cultura, parte integrante de sua identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas Brasil 2013 – **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Pesquisa feita em 11 de janeiro de 2016.

CADIEU, Frongois [et al.]. **Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Câmara Municipal de Barreira. Barreira-CE. 2015.

Diário Oficial do Estado - Nº 14.554 [Parte I] Fortaleza, 21 de abril de 1987. Ano VIII. **Lei nº 11.307, de 15 de abril de 1987**. (Cria o Município de Barreira, desmembrando do Município de Redenção).

DUMONTT, Cacá. **Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Barreira** – Barreira-CE, 2006.

FERREIRA, Marieta de M. **História Oral: una brújula para los desafios de la História. História, Antropologia y Fuentes Orales: escenarios migratorios**. Barcelona, nº 28, p. 141-152, 2002.

Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Barreira – (SECULT). Barreira-CE. 2010/2015.

Secretaria da Educação do Município de Barreira – (SME). Barreira-CE. 2016.

Secretaria de Indústria e Comércio de Barreira – (SEINCO). 2016.

Histórico do Município de Barreira – 1987. (Prefeitura Municipal de Barreira-CE).

Internet: www.ceará.gov.br/municípios. (Acesso em 11 de janeiro de 2016).

Internet: www.tse.gov.br. (Acesso em 12 de dezembro de 2016).

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – (IPEE-CE). **Perfil Básico Municipal - Barreira**, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE). – (Acesso em 2016 e 2023).

Livro – **As Ruas e seus Homenageados**. Escola Boanerges Jacó – CERU – 2005.

Moradores Antigos da Cidade de Barreira. (Entrevistas: outubro/2005 a julho/2016).

Professora Maria Rosiléa Moura Barroso. (Uma das criadoras do Município de Barreira – Entrevista em novembro de 2015).

TEDESCO, João C. **Nas Cercanias da Memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo, RS: UPF; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Secretaria de Tecnologia da Informação Resultados Eleitorais - Eleições Municipais 2020 - 1º Turno - 15/11/2020 Dados gerados em 19/05/2021. (Acesso em 10 de abril de 2023).

ANEXOS

ANEXO I

DIÁRIO OFICIAL

Nº 14.554 [Parte I] FORTALEZA, 21 DE ABRIL DE 1987 ANO VIII

PODER EXECUTIVO

LEI Nº 11.307, DE 15 DE ABRIL DE 1987.

Cria o Município de Barreira, desmembrando do Município de Redenção.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Faço saber que a Assembléia Legislativa, descreveu e eu sanciono a seguinte lei:

Art.1º - É criado o Município de Barreira, desmembrado do Município de Redenção, na vila de igual nome que passa à categoria de cidade, constituindo-se da área territorial do distrito de Barreira.

Art. 2º - A linha divisória do município de Barreira é a seguinte:

a) – ao Norte, com o município de Redenção:

Começa no ponto onde a Rodovia Brunilo Jacó que liga Acarape – Chorozinho (antiga carroçável Barreira-Acarape) corta a garganta que liga a Serra do Canta Galo e Itapaí; deste ponto, segue em linha reta até o serrote do Pascoal na extrema intermunicipal de Pacajus.

b) – a Leste, com o Município de Pacajus:

Começa no serrote do Pascoal, segue daí em linha reta até a lagoa da Tourada; prossegue por linha quebrada que vai terminar na barra do Riacho Serrote, no Rio Choro, e cujos ângulos se apoiam sucessivamente nas lagoas da tourada, do meio, da Timbaúba e no Poço da Pedra, no Riacho Uruá.

c) – ao Sul, com o município de Aracoiaba:

Começa na foz do Riacho do Serrote e no Rio Choro, segue por este até a foz do Riacho Varjota; vai por este acima para a Lagoa Seca.

d) – a Oeste, com o Município de Redenção:

Começa no ponto descrito no final da alínea anterior, seguindo em linha reta no sentido norte até alcançar a Lagoa do Jaburu, desta sobe pelo sangradouro da Lagoa do Capim até alcança-la; deste ponto segue em linha reta até a garganta que leva a Serra do Canta Galo e a Itapaí, na extrema intermunicipal entre Redenção e Acarape.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO, em Fortaleza, aos 15 de Abril de 1987.

TASSO RIBEIRO JEREISSATI
José Sérgio de Oliveira Machado

ANEXO II

HINO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA

Letra: Criação coletiva do povo de Barreira

Música: Dalva Estela Nogueira Freire

(Refrão)

Barreira, oh! Barreira Vermelha!
Salve ó Terra por nós tão amada!
Teu Povo de mãos dadas conquista.
A grandeza da terra adorada!

I

A paisagem serrana e verdejante,
Tem riquezas que fazem o teu sucesso,
De teu solo tão fértil brota a vida,
Que assegura a teu povo o progresso!

(Repete o refrão)

II

Teu destino é crescer, evoluir,
E a vitória, feliz sempre alcançar!
Sob o olhar e as bênçãos de São Pedro,
Um futuro de glórias almejar!

(Repete o refrão)

III

Tu nasceste de um gesto de coragem,
Que a liberdade plantou nos corações,
E teus filhos, cantando seguem em frente,
Em defesa das belas regiões.

(Repete o refrão)

ANEXO III

CALENDÁRIO DE EVENTOS DA CIDADE

Janeiro

Reis {Reisado - de porta em porta}

1ª semana de janeiro - Marcha para Cristo {Igrejas Evangélicas}

Fevereiro

Carnaval (Carnacultura)

Março

Semana da Mulher nas Escolas

Semana Santa - Via Sacra {Espetáculo Teatral: A Paixão de Cristo}

Abril

De 10 a 15 - Semana do Município. (Shows culturais)

Dia 15 - Escolha da Rainha do Município e Festa do Município, com Desfile da Miss Dragão.

Maiο

Festa das Mães nas Escolas

Dia 19 – Festa de Madre Paulina

Junho

De 19 a 29 - Festejos do Padroeiro São Pedro

Dia 28 - Festa do Padroeiro São Pedro

Festival de Quadrilhas do Município

Julho

2º Sábado - Festa do Chapéu

Agosto

Semana do Folclore (comemoração nas escolas)

Setembro

Dia 6 - Desfile Estudantil em Comemoração ao 7 de Setembro

Outubro

Festa das Crianças nas Escolas

Feiras Culturais nas Escolas

Novembro

2º Sábado - Baile do Caju

Feira do Caju

Dezembro

1º Sábado - Fest Rock {Festival de Bandas de Rock}

01 a 25 - Natal de Luz - Decoração das ruas e praças com apresentações artísticas na praça.

24 - Natal - Missa em Ação de Graças.

31 - Reveillon - Missa em Ação de Graças e Queima de fogos de artifícios na Praça Matriz.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua glória conta!
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,
Ressoe a voz dos ninhos...
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada;
Que importa que teu barco seja um nada,
Na vastidão do oceano,
Se, à proa, vão heróis e marinheiros
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em messes, nos estios
Em bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E, desfaldando, diga aos céus e aos ares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário

EDIÇÕES INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo
Orientador da Célular de Edição e Produção Gráfica

**Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hudson França e João Alfredo**
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braille

Mário Giffoni e Rícael Gomes de Oliveira
Diagramação

José Gotardo Filho, Saulo Macedo e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

João Victor Sampaio e Leticia Gomes Albuquerque
Estagiário

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Valquiria Moreira
Secretaria Executiva / Assistente Editorial

Manuela Cavalcante
Secretaria Executiva

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Imprensa

**Gustavo Rodrigues de Vasconcelos, Lúcia Maria Jacó Rocha,
Sandra Bastos Mesquita e Vânia Monteiro Soares Rio**
Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studert Vieira
Equipe Auxiliar de Revisão

Site: [https://www.al.ce.gov.br/paginas/
instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp](https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp)
E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-3702



ALECE

Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP: 60.170-900
Site: <https://www.al.ce.gov.br/>
Fone: (85) 3277.2500



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações